



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



# **Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3**

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em  
história 3

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-905-9

DOI 10.22533/at.ed.059211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O PIBID COMO MEIO DE FORMAÇÃO E INSERÇÃO DE TEMAS LIGADOS A DIVERSIDADE CULTURAL	
Pedro Luiz Teixeira de Sena Tallita Erthal de Oliveira Thiago Gonçalves Carminte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0592119031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS E A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Carolina Bitencourt Becker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0592119032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
OS DESAFIOS DO PEDAGOGO DIANTE DE ALGUMAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, NOS ANOS INICIAIS, DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elisangela Leite Gavenda Maralice Maschio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0592119033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
OS DESAFIOS QUE A BNCC DO ENSINO MÉDIO TRAZ PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: OUVINDO PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL	
Tuca Henrique Verçosa Carneiro de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0592119034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
PRÁTICA DOCENTE E ENSINO: O USO DO ESPAÇO DE MEMÓRIA DO <i>CAMPUS</i> DIANÓPOLIS PARA ENSINAR HISTÓRIA	
Michelle Melo Póvoa Debora Ribeiro Pereira Jorge Luís de Medeiros Bezerra, Antonio Guanacuy Almeida Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0592119035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
OS LIVROS DE HISTÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II: REPRESENTAÇÃO E HOMOGENEIZAÇÃO DOS NEGROS (1914-1925)	
Cristina Ferreira de Assis Rhadson Rezende Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0592119036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
SONHAR WAKANDA: REFLEXÕES SOBRE A ÁFRICA EM SALA DE AULA	
Marcia Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0592119037</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NAS PÁGINAS DA REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: RETRATO DE NARRATIVAS EM DISPUTA	
Silene Ferreira Claro	
DOI 10.22533/at.ed.0592119038	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>89</b>
RELATOS DE VIAGEM: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS NA HISTÓRIA DA ÁFRICA OCIDENTAL PRÉ-COLONIAL	
Lucas Aleixo Pires dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0592119039	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>96</b>
HISTÓRIA DO BRASIL = DESIGUALDADES SOCIAIS ESTRUTURAL POR COR OU RAÇA	
Valdeir de Oliveira Prestes	
Heitor Flores Lizarelli	
DOI 10.22533/at.ed.05921190310	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>107</b>
COLEÇÕES DO ARQUIVO PÚBLICO DE ITABIRITO: RELEVÂNCIA PARA A PESQUISA	
Marcelle Rodrigues Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05921190311	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
A UTILIZAÇÃO DO PERIÓDICO COMO FONTE HISTÓRICA	
Dayane Cristina Guarnieri	
DOI 10.22533/at.ed.05921190312	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
IMPRENSA COMO FONTE E AGENTE HISTÓRICO: USOS D'A <i>MATUTINA MEYAPONTENSE</i> PARA UMA HISTORIOGRAFIA DA DECADÊNCIA	
Matheus de Araujo Martins Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.05921190313	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>149</b>
O FIM DO SEGREDO: TUDO O QUE DEPENDER DO SIGILO PARA EXISTIR IRÁ ACABAR	
Cesar Palmieri Martins Barbosa	
Ricardo Kubrusly	
Miriam Abduche Kaiuca	
DOI 10.22533/at.ed.05921190314	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE COMPUTACIONAL PARA A LITERATURA GENERATIVA: REFLEXÕES SOBRE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA <i>CIBERLITERATURA</i>	
Thalita Biazuz Veronese	
DOI 10.22533/at.ed.05921190315	

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>163</b>
A VARIEDADE EPISTEMOLÓGICA NA PESQUISA DO CIENTISTA VITAL BRASIL: UMA ARTICULAÇÃO COM AS CINCO TESES DE CESAR LORENZANO PARA A HISTÓRIA DA CIÊNCIA	
Waldemar Menezes Canalli	
Rildo Pereira da Silva	
Tereza Luzia de Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05921190316</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>170</b>
DUAS HISTÓRIAS INDISCIPLINADAS PARA REPRESENTAR DIFERENTES ABORDAGENS DA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA: O CABO MIDI E A EDIÇÃO NÃO LINEAR DE VÍDEO	
Marcia de Oliveira Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05921190317</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>181</b>
COZINHAS DE ESCRAVOS: COMIDA, SABORES E TRABALHO NO BRASIL	
Lorena da Conceição Querino Muchinski	
Valter Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05921190318</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>191</b>
O IMIGRANTE ARABE E SUA COZINHA COMO INSTRUMENTO DE AFIRMAÇÃO E IDENTIDADE NA ATUALIDADE	
Alfredo Ricardo Abdalla	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05921190319</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>201</b>
ALIMENTAÇÃO E HOSPITALIDADE NO RIO GRANDE DO SUL OITOCENTISTA A PARTIR DE NARRATIVAS DE VIAGENS	
Everton Luiz Simon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05921190320</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>222</b>
O CAFÉ RUY E O RECIFE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	
Eliza Brito Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05921190321</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>235</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>236</b>

# CAPÍTULO 12

## A UTILIZAÇÃO DO PERIÓDICO COMO FONTE HISTÓRICA

*Data de aceite: 01/03/2021*

**Dayane Cristina Guarnieri**

Mestra pela Universidade Estadual de Londrina  
<http://lattes.cnpq.br/6240668144391521>

Texto apresentado no XIII Encontro Estadual de História (Anpuh-PE) “História e mídias: narrativas em disputas”, que ocorreu no dia que ocorrerá entre os dias 15 e 19 de setembro de 2020.

**RESUMO:** O texto faz uma reflexão sobre a utilização da fonte periódica impressa na pesquisa do historiador. A proposta aponta as potencialidade e restrições do periódico para analisar o pensamento social. Assim compreende-se que o periódico como fonte está atrelado a identidade do grupo que ele representa e aqueles que o patrocinam. Sua influência e poder está interligada com a política e a ideologia, ambos de acordo com Fairclough (2001) são inseparáveis, ele ressalta que processo discursivo, possui três dimensões: o texto, a prática discursiva e a prática social. Ao considerar o texto como discurso, compartilhando o pensamento de Bourdieu (1983) que compreende o discurso como uma formação de compromisso e as relações de comunicação como relações de poder que necessitam do poder simbólico acumulado pelos agentes e instituições. A imprensa ao longo da história acumulou um poder simbólico criando um lugar de autoridade de fala em que se apresentava como os portavoz da informação e da verdade. Assim, a prática

sistemática desse discurso de si, lhe conferiu um poder simbólico que garante sua autoridade para falar. Em alguns momentos essa autoridade se transforma em instrumento que atua em prol da legitimação de ideias e práticas que objetiva impor sobre a sociedade. Desse modo, o pesquisador precisa analisar as especificidades dessa fonte que garante relatos férteis sobre os eventos reconstruídos textualmente. Assim, além de refletir sua tentativa de influenciar seu contexto político e social é concomitantemente, por ele afetada.

**PALAVRAS - CHAVE:** periódico, discurso, história.

### THE USE OF THE PERIODIC AS A HISTORICAL SOURCE

**ABSTRACT:** The text reflects on the use of the printed periodic source in the historian's research. The proposal points out the potential and restrictions of the journal to analyze social thinking. Thus, it is understood that the journal as a source is linked to the identity of the group it represents and those who sponsor it. His influence and power is intertwined with politics and ideology, both according to Fairclough (2001) are inseparable, he points out that the discursive process has three dimensions: the text, the discursive practice and the social practice. When considering the text as a speech, sharing the thought of Bourdieu (1983) who understands speech as a formation of commitment and communication relations as power relations that need the symbolic power accumulated by agents and institutions. The press throughout history has accumulated symbolic power by creating a place

of speaking authority in which it presented itself as the spokesperson for information and truth. Thus, the systematic practice of this self-discourse gave it a symbolic power that guarantees its authority to speak. In some moments, this authority becomes an instrument that works to legitimize ideas and practices that it aims to impose on society. In this way, the researcher needs to analyze the specificities of this source, which guarantees fertile reports about the events reconstructed textually. Thus, in addition to reflecting its attempt to influence its political and social context, it is also affected by it.

**KEYWORDS:** periodic, speech, history.

Compreendemos o texto escrito pela imprensa como discurso, dessa forma, o seu sentido não pode ser percebido imediatamente, sendo necessário a compreensão do contexto histórico e dos interesses do grupo que interferem no processo da escrita dos eventos. Portanto, antes de pensar a sua função social vinculada com a informação, se precisa compreender os meios de comunicação como empresa e personagem histórico.

O discurso como prática política na visão de Fairclough, (2001, p. 94) “estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas [...] entre as quais existem relações de poder”. O discurso para o autor também é prática ideológica constitui, mantém e transforma os significados do mundo.

Brandão (2004) ao falar sobre o conceito de ideologia em Ricoeur aponta que ela representa a “necessidade, para um grupo social, de conferir-se uma imagem de si mesmo, de representar-se, no sentido teatral do termo, de representar e encenar” é uma mediação na integração social. Portanto todos os discursos são ideológicos.

Nesse sentido Brandão compreende que para Ricoeur a ideologia pode ser produzida intencionalmente, isso pode ocorrer especificamente com determinados discursos como o político, o religioso e o propagandístico, enfim, os marcadamente institucionalizados. Neles, faz-se um recorte da realidade, intencionalmente, se omitem, atenuam ou falseiam dados. Selecionando, dessa maneira, os elementos da realidade e mudando as formas de articulação do espaço da realidade, a ideologia escamoteia o modo de ser do mundo. (BRANDÃO, 2004)

Ao considerar o texto de um periódico, se nota que ele possui um discurso legitimador da sua ação que foi construída pelo campo jornalístico, que dissemina ao público um ideal de imparcialidade na escrita e compromisso com a verdade dos eventos. Assim repercute o discurso de que a informação publicada é o retrato da realidade de todos, ou seja, a verdade inquestionável. Sobretudo é impossível não admitir que os interesses de grupos marcam a atuação dos periódicos e de outros meios de comunicação.

Apesar da fonte não matizar diretamente seu próprio cenário política e seus interesses de grupo, assim como, sua relação com o poder público, seu discurso contextualizado permite ao pesquisador decifrar partes dessas relações que não estão expostas totalmente na “linguagem produto”, vendidas para o leitor.

A imprensa por meio de sua identificação como *locus* da verdade, imparcialidade e

neutralidade possuía um poder simbólico que lhe confere autoridade para falar, esta vai ser utilizada como um dos instrumentos que atua em prol da legitimação ou deslegitimação. Parece difícil perceber se o registro jornalístico e suas concepções suscitam mudanças na opinião e no agir da sociedade, contudo, até que ponto esse relativo poder simbólico influencia na ação ou no consenso social.

Para Bourdieu (1983, p. 161) “Não procuramos apenas ser compreendidos, mas também obedecidos, acreditados, respeitados reconhecidos”. O autor discorre sobre as formas mais radicais de censura que consiste na habilidade de excluir alguns indivíduos da comunicação. Ele insiste que ao se analisar o discurso é necessário considerar a “instauração da comunicação, porque as condições de recepção esperadas fazem parte das condições de produção”.

Outra característica para compreensão do discurso consiste na identificação da estrutura e na constituição do grupo no qual está inserido o discurso, além das relações de forças simbólicas, ou seja, quem pode e quem não pode falar. (BOURDIEU, 1983, p.163)

O discurso é uma formação de compromisso resultante da transação entre o interesse expressivo e a censura inerente as relações de produção linguísticas particulares (estrutura da relação linguística ou campo de produção e de circulação estabilizado) que se impõe a um locutor dotado de uma competência determinada, isto é, de um poder simbólico mais ou menos importante. (BOURDIEU, 1983, p.164)

Ao considerar o texto jornalístico, uma produção linguística que segundo Bourdieu (1983, p. 169) são geradas em “todas as relações sociais”, sabe-se antecipadamente a reação que irá suscitar, esta depende do discurso e de quem o pronuncia.

A razão de ser de um discurso [...] reside no lugar socialmente definido a partir do qual ele é proferido, isto é, nas propriedades pertinentes de uma posição no campo das relações de classe ou num campo particular [...] cada campo traça os limites entre o dizível e o indizível (ou inominável), que é o que propriamente o define. A forma e o conteúdo do discurso dependem, pois da capacidade de exprimir os interesses expressivos ligados a uma disposição dentro dos limites da censura tal como ela se impõe ao ocupante dessa posição, isto é, nas formas requeridas. (BOURDIEU, 1983, p. 173,174)

Ao considerar as fontes periódicas e almejando entender o seu discurso, o pesquisador precisa explorar as suas dimensões, por meio, da descrição do texto, da interpretação e da explicação da prática social. Especificamente sobre a mídia, Fairclough (2001) aponta que a mudança na prática discursiva é um reflexo da mudança da sociedade. Dessa forma, não é possível focar apenas no texto sem considerar o momento histórico e os poderes envolvidos no instante em que a fonte foi escrita.

Os periódicos intuem sempre conferir credibilidade ao seu ofício, fato que irá culminar com o discurso que prioriza a função do periódico e do jornalista como portadores da verdade, característica que se estenderá a notícia. Assim quem possui a capacidade

de falar e de influenciar, fazem tal exercício visando um público que possui necessidades específicas, e ao angariar o poder simbólico a imprensa pode ditar o sentido das variadas situações e incitar ações.

De acordo com a afirmação de Barbosa (2006, p.230) a imprensa construiu para si a sua própria mítica, cujo intuito era garantir importância e poder ao campo jornalístico. Os pressupostos de “defensores do bem comum, dos interesses públicos, das liberdades democráticas” é apenas um efeito discursivo para ampliar o seu lugar de poder.

De acordo com Barbosa (2006, p.226) “a imprensa no Brasil sempre teve relação simbiótica com a política, ocupando lugar central em muitos episódios decisivos da história do país”. Por isso, muitos pesquisadores que estudam a história política se debruçam sobre as páginas periódicas.

Sobre esse assunto veja a fala de Capelato (1994) que enfatiza a riqueza de ideias e práticas detalhadas que são observados nos periódicos.

A reconstrução das lutas políticas e sociais através da imprensa tem sido alvo de muitas das pesquisas recentes. Nos vários tipos de periódicos e até mesmo em cada um deles encontramos projetos políticos e visões de mundo representativos de diversos setores da sociedade. A leitura dos discursos expressos nos jornais permite acompanhar o movimento das ideias que circulam na época. A análise do ideário e da prática política dos representantes da imprensa revela a complexidade da luta social. Grupos se aproximam e se distanciam segundo as conveniências do momento; seus projetos se interpenetram se mesclam e são matizados. (CAPELATO, 1994, p.34)

A análise do texto e do contexto é um processo considerado obrigatório, porque assim que o historiador se depara com o seu objeto instintivamente o seu primeiro fazer, antes mesmo de se debruçar em profundidade na fonte é contextualizar a produção da mesma, tentar descobrir pistas que lhe forneçam as respostas. Contudo essa operação por vezes, considerada natural no ofício, precisa considerar os problemas que ela impõe, como as barreiras imposta pelo distanciamento no tempo e no espaço, a autonomia do texto e a interpretação do leitor, esses impasses perduram durante todo o processo de pesquisa historiográfica.

A imprensa se constitui como fonte, objeto e problema para o historiador. Quando abordamos periódicos da “grande imprensa”, com circulação diária, abrangência nacional. Ele possui estratégias discursivas sobre si sobre e o outro, assim como, os eventos chaves do seu contexto histórico, aos quais sempre rememoram, criando uma identidade para o jornal que se torna um personagem com características próprias.

Por isso, Sosa (2005) ressalta que “o estudo da imprensa necessita do reconhecimento do que está em torno dela, já que essa mesma imprensa está invariavelmente atrelada ao seu tempo histórico”.

Sabe-se que a fonte periódica não é neutra, mas considera-se que mesmo a ação

humana veiculada, de maneira distorcida ou manipulada pelos meios de comunicações não deixa de ter uma constante que é o acontecimento e as relações sociais que orbitam ao redor deste de acordo com seus interesses e possibilidades propiciada por determinado momento histórico. Por meio, desta percepção cabe ao historiador cooptar essas realidades e conjunturas.

Obviamente a visão do pesquisador está sempre voltada para o presente, e sua abordagem está impregnada dele que direciona a seleção de seu tema, e o seu olhar sobre o texto em análise. Cabe ressaltar pontos de vistas de historiadores que alertam os riscos e os benefícios do trabalho que utiliza os periódicos na pesquisa histórica.

A resistência de historiadores do passado em utilizar o periódico como fonte, era a contestação e suspeita da veracidade conferida ao documento, pois consideravam que ele “não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível porque permeada pela subjetividade” (CAPELATO, 1994, p.21)

Ela alerta que ao utilizar os jornais como fonte é preciso considerar o seu caráter pessoal, ou seja, os posicionamentos políticos, ideológicos e os interesses do proprietário do periódico, pois “os jornais expressam a opinião pública. Só que na grande imprensa (a empresarial) o murmúrio da “vox populi” (voz do povo) ecoa longínquo enquanto ressoa forte a “vox domini” (voz dos dominantes)”.

No livro *O bravo matutino* Capelato & Prado (1974), apontam uma perspectiva que estabelece o uso do periódico como única fonte de investigação junto com a análise crítica. As autoras afirmam que o jornal é utilizado, na maioria das vezes, como fonte confirmadora de pesquisas embasadas em outras fontes principais. Elas consideram que o jornal pode ser utilizado como fonte principal, pois possuem a capacidade de interferir na vida social, característica que lhe confere importância.

Os periódicos que possuem em sua natureza a narração parcial sobre o cotidiano de uma sociedade além de ter uma “perspectiva que orienta o modo de produzir a notícia, a informação, as ideais e os valores da cultura nas suas diversidades e contradição” (ALVES, 1996, p.34)

Os periódicos ao construírem os fatos e os registros refletem a vida de uma sociedade, e fazem a história imediata, este precisa ser analisada criticamente e contextualizada com o momento específico de sua realização. Ele não produz totalmente a verdade nem a mentira, ele reproduz imperfeitamente uma construção que almeja legar a o status de verdadeiro. (ALVES, 1996, p.34)

O uso dos impressos não se limita ao uso de um texto isolado do jornal, mas é importante investigar o “seu lugar de inserção e delinear uma abordagem que faz dos impressos, a um só tempo, fonte e objeto da pesquisa historiográfica rigorosamente inseridos na crítica competente”. (LUCA, 2006 p.141)

A fonte periódica, conhecida por representar a realidade de acordo com seus próprios interesses, ou de ser manipulável por determinado grupo não era bem vista até

a década de 1970, por isso, eram escassos trabalhos históricos que utilizavam revistas e periódicos. A importância desse documento era claramente reconhecida, contudo “relutava-se em mobilizá-los para a escrita da História”. (LUCA, 2006 p.111)

Cabe lembrar a importante função da imprensa que media a relação informação/notícia e o seu público alvo, nesse processo o periódico realiza de a seleção da informação que será transmitida, a localização desta dentro do jornal, escolhe o tipo de linguagem, o ângulo de abordagem da notícia, e a ênfase e intensidade na defesa de determinadas ideias, e principalmente as “motivações que levaram à decisão de dar publicidade a alguma coisa”. (LUCA, 2006 p.140)

Cabe frisar o apontamento da jornalista Ribeiro (2005) que destaca que os periódicos são feitos para os leitores e anunciantes contemporâneos e não para os historiadores, mesmo assim eles registram a memória e produzem sentidos aos processos históricos dos quais também são sujeitos. O periódico apesar de abordar o instável presente estabelece em suas relações cotidianas o que Ribeiro denomina de “contratos de leitura” que são as invariáveis e as repetições que criam a identidade do jornal e o seu vínculo com o leitor.

Assim a maioria dos historiadores compreendem que historicizar os meios de comunicação em sua especificidade temporal e social é imprescindível para utilizá-lo com fonte de pesquisa. “A explicação histórica obriga ao entendimento das questões sociais dentro das dimensões espaciais e temporais”. (BARBOSA, 2006, p.8)

De imediato ao selecionar um periódico as primeiras perguntas são: qual o seu público, circulação, estilo conteúdo; quais os seus proprietários, editoriais, jornalistas e anunciantes. Assim, quando se pesquisa uma empresa jornalística ou o seu conteúdo as questões se aprofundam e conseqüentemente existe a necessidade de procurar conhecer as suas posturas políticas e sociais percebidas na escolha dos destaques e na forma da escrita sobre os eventos.

As metodologias adotadas em grande parte das pesquisas com periódicos optam pela análise de conteúdo por amostragem e a análise de discurso. Quando se aborda um grande periódico diário percebe-se que a análise também precisa ser diária, contudo, sabemos que a quantidade de material e a repetição de ideias exige tempo e análise do estudante. Mas esse problema também propicia ou pesquisador o mapeamento detalhado das posições e oscilações do veículo de comunicação. E por meio delas podemos entender as mudanças sociais e política do período pesquisado.

Portanto, os trabalhos que utilizam periódicos da grande imprensa diária preferem delimitar a abordagem selecionando entre as colunas, noticiários, editoriais ou cadernos específicos. Cada parte citada possui suas peculiaridades que precisam ser descritas e consideradas na compreensão do conteúdo.

Além da alta demanda de tempo no estudo da fonte periódica é preciso considerar que se torna um grande desafio para o historiador compreender o seu conteúdo quando se foca apenas em um único periódico. Apesar do periódico fornecer informações relevantes

que contribuem com as pesquisas eles precisam da contextualização histórica, pois como um personagem de seu tempo ele também omite evidências que necessitam ser buscadas em outras fontes como os depoimentos, bibliografias e registros privados e oficiais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas com periódicos visam compreender como a informação está atrelada ao discurso jornalístico e suas relações com o poder. Para isso, o relato precisa ser inserido em seu contexto, considerando os empasses políticos e sociais daquele momento em que o texto foi impresso. Partindo da concepção que o periódico possui seus interesses particulares é necessário problematizar constantemente a sua escrita, principalmente, quando ela tenta representar a totalidade da sociedade, afirmando que as suas ideias representam o desejo de uma nação.

A mediação que o periódico exerce entre seus leitores ou ouvintes e a suposta realidade que transmite revela uma relação de poder, na qual quem detém a informação almeja ser o porta-voz de um grupo. Essa representação entre o periódico e seu grupo de leitores projeta o primeiro a selecionar suas notícias e posições de acordo com os interesses e ideias do seu público, pois ele precisa de uma ampla receptividade para influenciar, criar e legitimar ideias e ações.

## REFERÊNCIAS

LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-153.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia de. **Imprensa e cidade**. São Paulo: UNESP, 2006.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. *Imprensa e mercado no Brasil: de 1945 aos nossos dias*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES E, JORNALISMO, 6., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_, *Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950*. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, n. 31, 2003, p. 147-160

BARBOSA, Marialva, *Meios de Comunicação no Brasil Pós-30: reflexões em torno da historicidade e do papel da imprensa*. In: **UNrevista** – Vol. 1, nº 3: (julho 2006) ISSN 1909-4651 UFF.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa Brasil-1900-2000**. Mauad Editora Ltda, 2007.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart, **Mídia e História: ambiguidades e paradoxos**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/paper/xxi/cilgt23/gt2306.pdf>, . Acesso em 03/07/2018.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Trad.: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

\_\_\_\_\_, **A economia das trocas linguísticas**. In: ORTZ, Renato (Org), Pierre Bourdieu: Sociologia Trad.: Paula Montero e Alcía Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. São Paulo: Unicamp, 2004.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

GOMES, Ângela de Castro. Notas sobre uma experiência de trabalho com fontes: arquivos privados e jornais. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 1, nº 2, set. 1981.

SODRÉ, Néelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

SOSA, Derocina Alves Campos. **A história política do Brasil (1930-1934) sob a ótica da imprensa gaúcha**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

África 5, 8, 3, 4, 8, 9, 56, 59, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 182, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 204, 227

Alimentação 9, 5, 98, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 202, 204, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 230

Aprendizagem 7, 10, 11, 14, 16, 17, 21, 22

Árabes 193, 194, 195, 196, 197, 199

Avaliação 12, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 48, 117, 165, 173, 177

### B

BNCC 5, 7, 27, 30, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

### C

Cibercultura 9, 158, 159

Comida 9, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 201, 211, 212, 215, 216, 217, 225, 235

Cozinha 9, 184, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 216, 225

Criatividade 9, 19, 35, 158, 159, 160, 161, 162, 179

### D

Desigualdades Sociais 8, 2, 96, 98, 99, 105

Disputa 5, 8, 43, 49, 57, 58, 76, 83, 85, 86, 117, 145

Diversidade Cultural 7, 1, 26

### E

Ensino de História 5, 7, 1, 2, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 26, 27, 30, 34, 38, 39, 43, 55, 58, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 75, 114, 236

Epistemologia 9, 14, 164, 165, 168, 171, 180

Escravidão 7, 8, 59, 63, 65, 66, 67, 79, 80, 100, 104, 106, 137, 140, 182, 183, 191

### F

Fontes 5, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 52, 57, 58, 79, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 107, 110, 111, 115, 116, 122, 123, 130, 132, 134, 135, 136, 142, 146, 149, 150, 165, 215

### H

História 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 82,

85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 122, 123, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 148, 149, 151, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 182, 184, 190, 192, 193, 199, 200, 201, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 219, 220, 223, 224, 234, 235, 236

História da ciência 5, 9, 164, 165

Homogeneização 7, 56

Hospitalidade 9, 200, 202, 220, 222

## **I**

Identidade 9, 3, 5, 6, 7, 8, 25, 27, 28, 38, 48, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 76, 77, 80, 81, 86, 87, 128, 131, 133, 136, 177, 192, 198, 199, 201, 225, 234

Imprensa 5, 8, 55, 58, 109, 111, 115, 116, 119, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 146, 148, 149, 150

## **L**

Literatura Generativa 9, 158, 162

## **M**

Memória 5, 6, 7, 24, 26, 51, 52, 53, 54, 55, 64, 86, 107, 110, 112, 115, 122, 123, 124, 126, 133, 171, 172, 187, 196, 197, 198, 200, 229, 234, 236

Metodologia 13, 15, 24, 52, 54, 89, 94, 96, 99, 106, 170, 199, 202, 204, 236

## **N**

Narrativas 5, 8, 9, 20, 27, 58, 59, 60, 65, 66, 76, 77, 83, 86, 92, 93, 126, 128, 201, 202, 204, 211, 212, 216, 217

## **P**

PIBID 5, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9

## **Q**

Questões étnico-raciais 5, 78, 82

## **R**

Raça 5, 8, 8, 60, 64, 66, 74, 79, 80, 81, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106

Recife 76, 84, 85, 186, 223, 227, 229, 230, 232, 233, 234, 235

Relatos 9, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 128, 142, 143, 165, 202, 204, 205, 210, 222, 223

RELATOS 8, 89, 92

Representação 7, 27, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 69, 80, 91, 94, 96, 134, 180, 215, 217, 225

## **S**

Sabores 9, 182, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 215

Século XIX 9, 87, 223

Sigilo 8, 150, 153, 156

## **T**

Técnicas 9, 37, 45, 61, 79, 99, 160, 161, 171, 176, 177, 179, 180, 195, 196, 197

Tecnologia 5, 9, 51, 70, 153, 156, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 176, 177

Trabalho 9, 3, 5, 8, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 28, 29, 30, 32, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 74, 76, 77, 78, 83, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 109, 111, 116, 125, 126, 132, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 148, 154, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 180, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 193, 195, 199, 207, 224

## **W**

Wakanda 8, 68, 69, 75

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 3**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3**